



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

12 de dezembro de 2017

Notícias do Dia Capa e Estado "Abstenção chega a 21,24% na UFSC"

Abstenção chega a 21,24% na UFSC / Vestibular / Universidade Federal de Santa Catarina / Matrícula / Prograd / Saad / Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades



Abstenção chega a 21,24% na UFSC

Terceiro dia do Vestibular incluiu redação e questões discursivas. Gabaritos estão no site da universidade

Terminou ontem, com as provas de redação e as quatro questões discursivas, a maratona de três dias de provas do Vestibular da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) 2018. Dos cerca de 31 mil alunos que estavam disputando 4.551 vagas em 101 cursos de graduação, 6.648 não compareceram aos locais de prova na segunda-feira – índice de abstenção de 21,24%. O gabarito já está disponível no site da UFSC.

Vitória Lombardi, 18 anos, está tentando pela segunda vez o Vestibular mais concorrido da UFSC: medicina. São 227 candidatos por

vaga. "Tirando as discursivas, que foram a parte mais difícil, não achei a redação muito complicada. Não sei o que esperar. É uma federal e eles não estão exigindo nada menos do que deveriam", afirma ela.

Bruna Gonçalves da Silva, 18, também prestou o Vestibular pela segunda vez para serviço social. Ela espera passar na federal, pois está desistindo do curso de eletrônica no IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina). "Matemática estava bem difícil e também achei os temas da redação difíceis de desenvolver", diz ela. Até as 18h desta terça-feira,

os candidatos podem entrar com recurso quanto ao conteúdo das questões das provas e ao gabarito preliminar das questões objetivas. Todos os candidatos classificados dentro dos limites das vagas oferecidas para cada curso de graduação, independentemente do semestre letivo de 2018 em que iniciará o curso, deverão realizar a matrícula de acordo com datas, locais, procedimentos e normas constantes na Portaria de Matrículas, expedida pela Prograd e Saad (Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades) e publicada no site do vestibular. ●



Aos 18 anos, Bruna Gonçalves da Silva busca uma vaga no curso de serviço social

O concurso em números

■ Das **6.481** vagas da UFSC, **70%** (4.551) serão preenchidas por meio do Vestibular 2018. Os outros **30%** (1.930) são vagas via Sisu/Enem 2017

■ Os candidatos concorrem a vagas em **101 cursos** distribuídos nos campi de Araranguá, Blumenau, Curitiba/Barão, Florianópolis e Joinville

■ O primeiro dia de vestibular, no sábado, teve um índice de abstenção de **18,74%** (5.867 candidatos) e, no domingo, **20,50%** dos candidatos faltaram (6.415). O último dia de provas teve **21,24%** de abstenção (6.648 vestibulandos)

Notícias do Dia Plural "Evento pra refletir as imagens"

Evento pra refletir as imagens / 5ª edição do Floripa na Foto / Fotografia / Udesc / Secart / UFSC / Univali

Plural

16. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 2017

Editor: **DARIENE PASTERNAK**
pasternak@noticiasdodia.com.br

Evento pra refletir as **imagens**

Floripa na Foto chega a 5ª edição com exposições, conversas, oficinas e nomes como Boris Kossoy

Segue até sábado a 5ª edição do Floripa na Foto, festival que reúne fotógrafos, pesquisadores, artistas, professores, fot jornalistas e amantes da fotografia para pensá-la, de forma integrada, visando a formação de público e a conquista de espaços expositivos e educacionais. O evento traz diversas exposições, entre elas "Palavra-Alma", de Ana Paula Soukef, no Memorial Meyer Filho, e "Além da Aparência", que abre hoje na Galeria Helena Fretta, com 15 obras de Boris Kossoy em homenagem aos 50 anos de carreira do fotógrafo, comemorados em 2015. Durante a quarta, quinta e sexta, exceto pelas exposições, as atividades estarão concentradas no Ceart da Udesc.

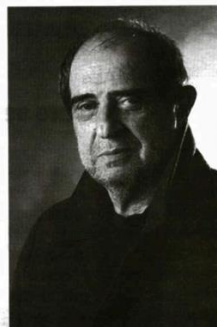
Kossoy é também um dos convidados para uma das mesas-redondas nesta edição - "Fotografia de Boris Kossoy: Diálogo. Fotografia entre a realidade e a ficção" nesta quarta, às 19h30, no Ceart, com Rosely Nakagawa. "Vamos falar sobre o tema das realidades e ficções na fotografia. Esse é um assunto central da minha obra, seja a acadêmica (teoria e história), seja a artística (meu trabalho como fotógrafo). A conversa deve gerar discussão sobre ideias e imagens que permeiam as realidades e ficções instaladas na produção e recepção das imagens. Trata-se de um desafio básico no debate sobre a fotografia", explica Kossoy.

Fotógrafo, teórico, historiador da fotografia, professor e arquiteto, Kossoy é também curador, ensaísta e autor de diversas obras. Em 1984 recebeu a condecoração Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres do Ministério da Cultura e da Comunicação da França. Em 2013 foi agraciado pela instituição Porto Seguro com o Prêmio Brasil de Fotografia Especial pelo conjunto de sua obra e importante reflexão sobre a fotografia.

Perguntado sobre a influência das tecnologias sob a fotografia contemporânea, diz que presenciamos um consumismo exagerado das câmeras de celular, e que se estabeleceu o território para os oportunistas alimentarem e confundirem um "mercado" ainda nebuloso para a fotografia. "A presença da fotografia em diversos extratos sociais teve um alcance dramático com o impacto das chamadas "novas tecnologias", que já nem são mais tão novas assim. Diariamente equipamentos de fotografar e falar se tornam obsoletos diante do consumismo histórico que assistimos. Nunca se produziu tantas imagens desnecessárias e nunca se falou tantas asneiras como as que vemos hoje publicadas nas redes. Neste contexto a inteligência e a sensibilidade perderam lugar. Diante disso, o pensamento crítico pouco interessa, na medida em que é incômodo em relação ao supérfluo e aos modismos de plantão", diz. ●



Fotografia captada em Roma, de Boris Kossoy, que estará na exposição que comemora 50 anos do fotógrafo



Kossoy, um dos convidados

Evento consolidado mesmo sem apoio

■ O evento teve sua primeira edição em 2010, porém, após dificuldade de apoio, ele se consolida com maturidade no mercado da fotografia. Mais uma vez, ele será realizado sem lei de incentivo ou edital, mas com o apoio de universidades que entendem a sua importância para a cidade, como o Ceart e Faed da Udesc, Secart (UFSC) e Univali Florianópolis. Além da rede de artistas e fotógrafos, algumas empresas da área se juntaram às coordenadoras para dar apoio na organização e realização do evento.

Na programação, além da seriedade que envolve o trabalho nas oficinas e leituras de portfólio, por exemplo, há um grande incentivo às trocas de ex-

periências, seja nos encontros formais como a 4ª Edição do Fórum Fotografia, Arte e Educação e mesas de conversas; como nos corredores do Centro de Artes da Udesc, nas exposições e no Encontro de Livros de Fotografia de Autor, que acontece em parceria com a argentina Laura Lavergne, ou ainda nas mostras de vídeo e ações educativas.

O projeto idealizado por Lu Renata e Lucila Horn, oportuniza um intercâmbio com algumas das principais tendências da fotografia, abordando diferentes temas relacionados a arte. Neste ano o festival ganha densidade com nomes como Marcelo Greco, Rogério Ferrari, Ed Viggiani e Andrea Eichenberger.

O QUÊ: Festival Floripa na Foto

QUANDO: de 13 a 16/12

ONDE: Centro de Artes da Udesc, Santa Mônica, Fpolis

PROGRAMAÇÃO COMPLETA:
www.floripanafoto.com

O QUÊ: "Além da aparência"

QUANDO: até 10/2/2018

ONDE: Galeria Helena Fretta, rua presidente Coutinho, 532, Centro, Fpolis

QUANTO: Gratuito



Fotografia de Ana Sabiá, que está em exposição no Museu da Imagem e do Som

**Diário Catarinense e A Notícia
Economia**
"Gasto com logística é maior em SC"

Gasto com logística é maior em SC / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Fiesc / Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina / Transporte / Competitividade / Diagnóstico

TERÇA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 2017

DIÁRIO CATARINENSE 6

ECONOMIA

Gasto com logística é maior em SC

ESTUDO MOSTRA QUE a cada R\$ 1 faturado pela indústria, R\$ 0,13 vão para distribuição, custo maior do que média nacional

VICTOR PEREIRA
victor.pereira@somossc.com.br

A indústria catarinense gasta com logística R\$ 0,13 para cada R\$ 1 faturado. A informação faz parte de levantamento realizado pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e apresentado ontem. As despesas com o setor no Estado estão acima da média nacional.

Segundo o trabalho, o custo é dividido em R\$ 0,04 para transporte e armazenamento de suprimentos e R\$ 0,09 para distribuição física. De todas as dimensões avaliadas, o estoque foi a que teve maior impacto nas despesas e representa 61,5% do custo logístico da indústria catarinense.

Apesar de não haver estudo com a mesma metodologia, levantamento similar realizado pela Fundação Dom Cabral mostrou que a indústria brasileira tem um custo logístico de 11,73% (em SC é de 13%). Esta mesma pesquisa aponta que nos Estados Unidos a despesa com distribuição é de 7,8%.

- Sabemos que o transporte é fator essencial para a melhoria da competitividade de todos os atores do sistema produtivo de qualquer atividade. Os custos logísticos representam uma parcela importante do custo da indústria. Por falta de recursos, há uma inibição grande da diversificação da nossa matriz de transporte - avaliou o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte.

O estudo também mostrou diferenças entre as regiões. A Grande Florianópolis tem o custo mais alto, com R\$ 0,16, enquanto as indústrias do Oeste são as que menos gastam, R\$ 0,10. No recorte por segmentos, o têxtil (R\$ 0,18) e o vestuário (R\$ 0,16) lideram. Na outra ponta, fica o mobiliário, com R\$ 0,09.

Na comparação com a análise anterior,

Sabemos que o transporte é fator essencial para a melhoria da competitividade de todos os atores do sistema produtivo de qualquer atividade.

GLAUCO JOSÉ CÔRTE
Presidente da Fiesc

divulgada em 2015, o número se manteve estável dentro da margem de erro de R\$ 0,02 - era R\$ 0,14 no estudo publicado naquele ano, com dados de 2013.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Durante a apresentação do estudo ontem, na sede da Fiesc, em Florianópolis, também foi lançada a edição 2017 da Agenda Estratégica da Indústria para Infraestrutura em Transportes, que traz uma radiografia das necessidades de SC nos modais rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo. Pelo estudo, o Estado precisa investir R\$ 5,1 bilhões por ano até 2021 para manter e ampliar a infraestrutura em todos esses modais.

O levantamento defende prioridade nas rodovias, por representarem quase 70% da matriz em transportes. Seria preciso gastar R\$ 2,85 bilhões por ano nesse período.

- Houve falta de investimentos em SC. Todos os modais são deficitários, mas o investimento no rodoviário responde mais rapidamente - explica o presidente da Câmara de Transporte e Logística da Fiesc, Mario Cezar Aguiar.

Dos valores apontados pela federação, R\$ 1,5 bilhão deveriam ser destinados a estradas federais e o restante (R\$ 1,35 bilhão) a estaduais.

Depois do modal rodoviário, o mais usado em SC é o aquaviário. Bem atrás estão o ferroviário, em terceiro, seguido pelo aeroviário.

Obra da Via Expressa começa em 2018 com 10% do valor inicial

A construção da terceira faixa da Via Expressa, em Florianópolis, deve começar no próximo ano, conforme divulgado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) durante a apresentação da Agenda Estratégica da Indústria para Infraestrutura em Transportes ontem, na Fiesc. O órgão está finalizando o anteprojeto e espera contratar a empresa executora dos trabalhos nos próximos meses. Depois de iniciados, os trabalhos devem ser concluídos em cerca de um ano.

De acordo com o superintendente do DNIT em Santa Catarina, Ronaldo Carioni Barbosa, a obra deve corres-

ponder a 10% do projeto inicial, que custava R\$ 500 milhões e previa diversas melhorias em um dos maiores gargalos do trânsito da região. Para essa etapa que deve iniciar em 2018, estão previstos R\$ 36 milhões.

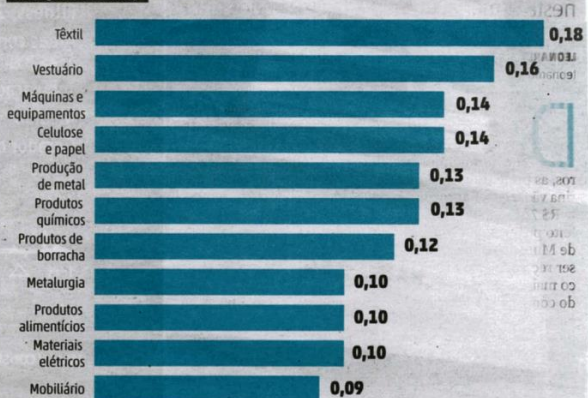
- O projeto inicial é fora da nossa realidade, mas acreditamos que esse trabalho, ainda que menor, ajude a desafogar os constantes congestionamentos da via - afirma Ronaldo.

O trecho da BR-282 denominado de Via Expressa, entre o Km 0 e o Km 10, é o terceiro mais perigoso do Estado entre as rodovias federais e o 15º do país, segundo a Polícia Rodoviária Federal.

PANORAMA DO ESTADO

Valor gasto com logística a cada R\$ 1 faturado pelas indústrias em 2017

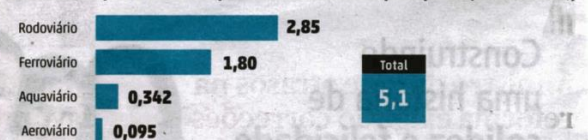
Por segmento (em R\$)



Por região (em R\$)



Valor necessário para SC manter e ampliar a infraestrutura de transportes por ano (em bilhões de R\$)



Monitoramento

Situação de 60 obras federais e estaduais de transporte acompanhadas pela Fiesc



Diário Catarinense e A Notícia Editorial "O custo da logística"

O custo da logística / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Fiesc / Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina / Diagnóstico / Transporte / Competitividade

EDITORIAL

O custo da logística

É PRECISO INVESTIR COM URGÊNCIA NA MELHORIA DA MALHA VIÁRIA EM SANTA CATARINA SOB PENHA DE FREAR O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.

Os dados da pesquisa Custos Logísticos na Indústria Catarinense, realizada pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e publicados nesta edição, mostram que as empresas catarinenses gastam 13% do que faturam em logística. Parte fundamental de todo o processo de produção, armazenar e despachar produtos são etapas que têm impacto direto no custo do que é vendido ao consumidor – eventualmente o gasto nesta área pode representar até 35% do preço de uma mercadoria. Por isso, o assunto não se restringe apenas a empresários e governos.

O estudo confirma, por exemplo, que a Grande Florianópolis é a região do Estado que apresenta o custo mais alto com estoque e transporte de cargas, chegando a 16% do faturamento, um aumento de dois pontos percentuais em relação aos dados anteriores, divulgados em 2015. A causa se revela nos graves problemas de mobilidade pelos quais passa a Capital e sua região metropolitana.

Feito o diagnóstico, o que Santa Catarina precisa é avançar para diminuir os percentuais despendidos com esta parte da cadeia produtiva. Não é possível saber se os índices catarinenses um dia chegarão ao patamar norte-americano. Até porque nos EUA uma das características que fazem com que o país gaste apenas 7,8% do PIB com o setor é a diversidade das formas de transportes, com o modal rodoviário correspondendo a 43% de todo o transporte, seguido pelo ferroviário, com 32%.

O urgente investimento em rodovias, que carregam 68,7% do que é produzido no Estado, contribuiria para melhorar as condições da malha viária e reduzir os entraves para um desenvolvimento ainda maior e mais competitivo. Ainda mais agora que a economia do país começa a dar sinais de recuperação. Independentemente de gestão pública ou privada, é urgente duplicar as BRs 280, 470 e 282, concluir o contorno viário da Grande Florianópolis, ampliar a malha ferroviária e modernizar os portos. Afinal, menos custo de transporte resulta em mercadorias mais baratas para os consumidores, impactando de forma virtuosa e positiva o ciclo da economia.

Diário Catarinense Dagmara Spautz

"Suspeita de fraude em concurso chega ao MP"

Suspeita de fraude em concurso chega ao MP / Processo seletivo de Itajaí / Unisociesc / Vestibular / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

LITORAL NORTE

Suspeita de fraude em concurso chega ao MP

INQUÉRITO APURA SE houve irregularidades em processo seletivo da Guarda Municipal de Itajaí. Mais de 50 candidatos reclamaram



DAGMARA SPAUTZ
dagmara.spautz@somosnsc.com.br

Denúncias de irregularidades no concurso público da Guarda Municipal de Itajaí, que ocorreu no dia 26 de novembro, levaram o promotor Jackson Goldoni, da 9ª Promotoria de Justiça de Itajaí, a instaurar um inquérito para investigar as suspeitas de fraude. Mais de 50 candidatos apresentaram reclamação ao Ministério Público depois da prova. A instauração foi publicada em Diário Oficial ontem.

As representações falam de uso de celular, falta de detectores de metais e de revista aos candidatos que foram ao banheiro durante a prova, permissão para usar boné e relógio – que podem ter sido usados para “cola” – e fiscais conversando com os candidatos nos corredores. Além disso, fotos do cartão de respostas foram parar nas redes sociais.

O promotor pediu que a Unisociesc, que foi a responsável pela elaboração da prova, esclareça o passo a passo desde o contrato com a prefeitura até a realização do concurso. Também quer esclarecimentos sobre onde foram impressas as provas, quem eram os fiscais, como foram lacrados os envelopes e quem corrigiu os testes.

Ontem a empresa estava realizando as provas do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e não deu retorno sobre o caso. O secretário de Segurança de Itajaí, José Francisco da Silva, disse que ainda está se inteirando sobre o inquérito.

Diário Catarinense
Artigo
"Enxuguem Florianópolis"

Enxuguem Florianópolis / Laudelino José Sardá / Jornalista

ARTIGO

ENXUGUEM FLORIANÓPOLIS



LAUDELINO
JOSÉ SARDÁ
Jornalista

Os seríssimos problemas de infraestrutura não nulificam o potencial de Florianópolis para as próximas duas décadas, mas são prementes a organização e a execução de ações para a cidade pulsar e vibrar, com um modelo de governança vacinado contra influências corporativas e decadentes de políticas partidárias. Seria utopia? Não! O prefeito Gean Loureiro pode impulsionar mudanças e desafiar, sem temor, os que agirem contra o sonho da sociedade do século 21.

Floripa precisa cair na real. A tecnologia já a transformou em um celeiro de empresas de sucesso mundial e tudo isso resultou da obstinação de grupos de técnicos, estudantes e empresários, instigados pela Fundação Certi e Acate, que precisam promover um tour para os gestores públicos conhecerem o cenário de tecnologia que exporta a marca de Floripa para dezenas de países. O boom tecnológico não necessita de secretaria ou de fundação municipal. Basta que se

deem asas à inquietação dessa juventude, a startup, aos parques que já empregam mais de 20 mil pessoas.

Da mesma forma, senhor prefeito, extinga a Secretaria de Turismo – a cidade tem fôlego e não precisa do nocivo oxigênio da burocracia estatal. Entregue o planejamento e as ações da Capital ao IpuF, sob o manto da governança técnica. Da mesma forma, a segurança requer apenas uma assessoria estratégica. Na verdade, Floripa precisa só de secretarias da Educação e Saúde. O restante se resume a políticos carcomidos no estropício do erário público. E a cultura? Senhor prefeito, não há sucesso turístico em cidade que ignora sua história e cultura. Nossa ilha é riquíssima em música, literatura, folclore, história e estórias. E em tudo isso está a razão da nossa magia.

Não enganemos o visitante com a ideia de a magia residir nas praias. Bobagem. Franklin Cascaes merece um museu no coração da cidade. Transforme a Fundação Franklin Cascaes em um órgão técnico, confiável. Apenas! Com certeza, prefeito Gean, Floripa iria respirar sem desconfiança, com a convicção de um desenvolvimento sustentável sem embargos, nem de ações inopinadas da SPU. Povo que sorri sabe muito bem se defender.

Diário Catarinense
Fernanda Nasser
"Fotografia"

Fotografia / 5ª edição do Floripa na Foto / Fotografia / Udesc / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade do Vale do Itajaí / Apoio



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Armazém terá três representantes no quadro de árbitros da](#)

[Federação Catarinense de Futebol em 2018](#)

[A legalidade equilibrada](#)

[Pratas da casa no curso de Medicina](#)

[Novo campus da UFSC fica pronto em março de 2018](#)